

BRASÍLIA, 22 ANOS

GDF espera
180 mil para
ver Gal, amanhã

O ponto alto das comemorações do 22º aniversário de Brasília será o show "Festa do Interior", apresentado amanhã, por Gal Costa, num palanque que está sendo erguido na fonte da Torre de Televisão e que deverá reunir cerca de 180 mil pessoas.

O espetáculo, dividido em duas partes, começa às 17 horas, com dois conjuntos musicais radicados em Brasília: Mel da Terra e Esquema Seis. Às 18h30min., terá início o show de Gal, seguido de espetáculo pirotécnico.

O coordenador de Comunicação Social do Palácio Buriti, Marcus Vinícius Bucar Nunes, disse que Gal vai apresentar 20 músicas do seu repertório. "Porém, o ponto alto de sua apresentação será no final do espetáculo, quando, nos últimos acordes de "Canta Brasil", terá início o show pirotécnico, com a orquestra tocando "Parabéns para Você".

Marcus Vinícius explicou que o show artístico simboliza a tônica do Governo do Distrito Federal, "de dirigir toda a sua programação para o povo, pois, aos 22 anos, Brasília já entra na rotina normal de aniversário das grandes capitais".

Os 20 anos, como simbolizavam duas décadas, mereciam um destaque especial de comemoração, com jantares, recepções etc. O mesmo aconteceu no ano passado, quando Brasília atingiu a maioridade. Mesmo assim, ficamos apenas com a festa de Roberto Carlos para que a nossa população também participasse das comemorações. Agora, nos 22 anos, teremos mais uma vez o nosso povo com a Gal Costa".

Segundo Marcus Vinícius, o Governo do Distrito Federal não abria mão da participação do povo no aniversário de Brasília, "sem esquecer, inclusive, os próprios valores da cidade, em termos artísticos, porque, pela primeira vez, conjuntos como o Mel da Terra e Esquema Seis serão vistos em Brasília por um público de quase duzentas mil pessoas".

Sobre o slogan "Vivendo Brasília - ano 22, Marcus afirmou que "ele propõe desper-

tar, ainda mais, no brasileiro o interesse pelas coisas de nossa cidade. E, dentro desse raciocínio, acontecerá na última semana de abril, a primeira gincana cultural do Distrito Federal, denominada "Descubra Brasília", que oferecerá à dupla vencedora de estudantes um carro a álcool zero quilômetro; à segunda colocada, um moto de 125 cilindradas, e à terceira dupla, um televisor em cores. As duplas classificadas em terceiro e quarto lugares vão receber uma bicicleta, cada uma.

Segundo o coordenador de Comunicação Social do Buriti, "o Descubra Brasília" é um torneio com a participação de cerca de dois mil estudantes, que objetiva estimular conhecimentos sobre pontos de interesse histórico, artístico, cultural e pitoresco da cidade.

Os inscritos irão sair em grupos de 50 pessoas do ginásio Cláudio Coutinho, a partir das 10 hoas, a cada cinco minutos, para cumprir as tarefas determinadas.

Como as visitas são obrigatórias, sob pena de perder pontos, cada dupla deverá carimbar o canhoto de sua ficha nos pontos visitados. No final da competição, os participantes realizam um minivestibular demonstrando os conhecimentos adquiridos sobre a cidade durante a gincana.

Poderão inscrever-se estudantes com 15 anos completos até a data de inscrição; que demonstrem a condição de estudante no presente ano letivo, através da carteira, atestado de matrícula ou outro documento idôneo. Além disso, será exigida uma foto 3 X 4 de cada participante. A inscrição pode ser feita gratuitamente em qualquer uma das agências do BRB, patrocinador da gincana.

MISSA

Amanhã, às 11 horas, o governador e todo seu secretariado estarão presentes à missa que Lamaison mandou celebrar, em comemoração ao 22º aniversário da cidade, na Catedral Metropolitana. Para a missa, que será celebrada por Dom José Newton, Arcebispo de Brasília, Lamaison convida toda a população.

Pioneiros sonhavam com outra cidade

"Acorda, meu amigo, está na hora do trabalho. Não perca a sua carona". Todos os dias era isso. As rádios acordavam os trabalhadores e incentivavam a prática da carona. Havia poucos carros na cidade e os raros ônibus andavam superlotados. Depois do trabalho, uma esticada pelos bares e boates do Núcleo Bandeirante, naquela época, Cidade Livre. A grande sensação era o aeroporto, onde desciam os amigos que traziam "notícias frescas" do Rio de Janeiro. Era o início de Brasília, o sonho dos mudancistas. Hoje, muito diferente, mas ainda com dificuldades, Brasília é a realização total desse sonho, porém, alguns pioneiros esperavam "outra Brasília".

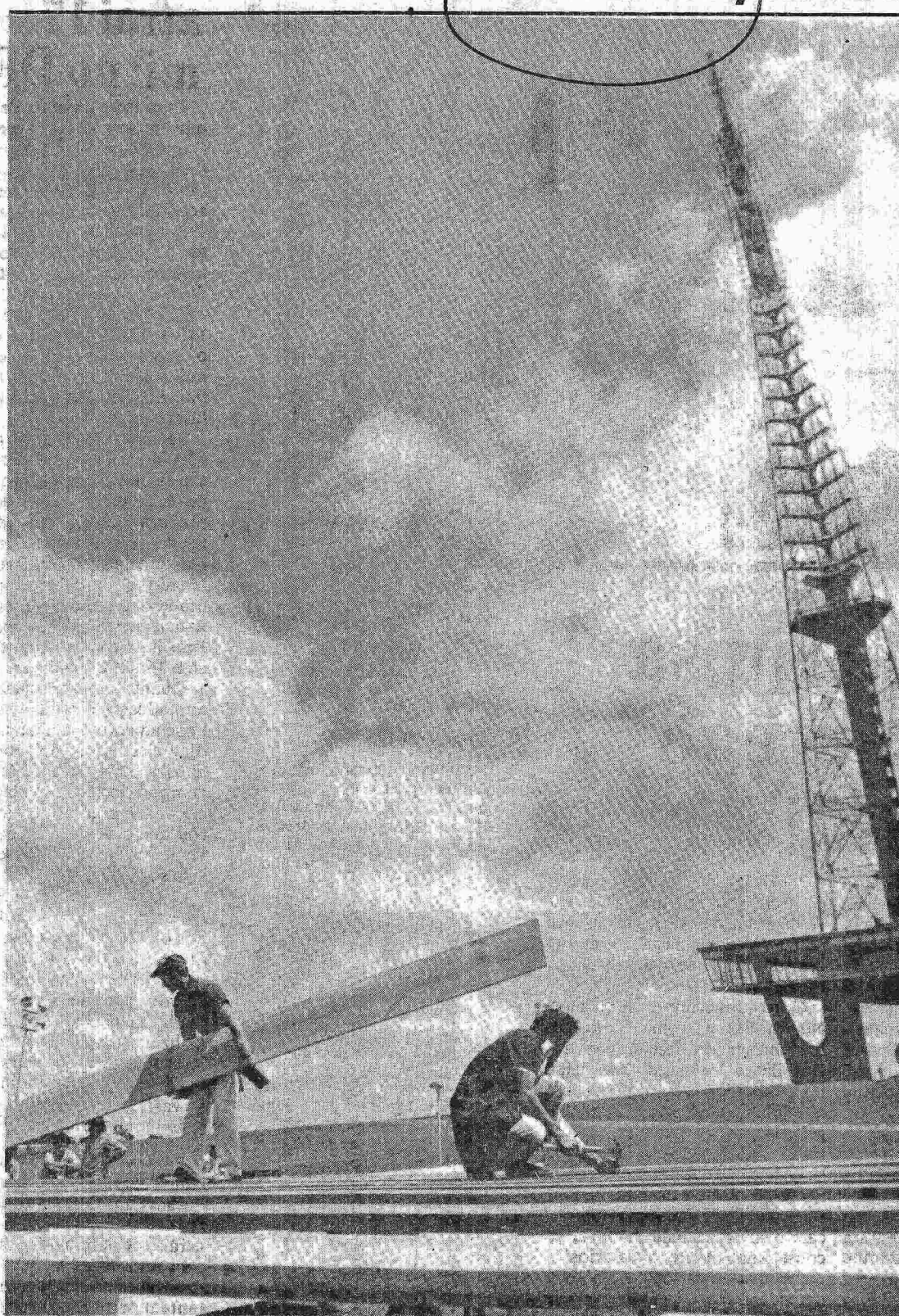
Na época, os intelectuais se reuniam no bar do Aeroporto de Brasília. Ali, junto com cavalos, cabras, muita poeira e mato, eles esperavam notícias do Rio de Janeiro. Era 1957. A conversa, segundo o colonista Manoel Mendes, girava entre as obras, terrenos e mulheres. Não se falava em política. Cada um procurava tirar o melhor da imensa cidade em construção. Depois, em 1958, o bar mais frequentado era o do Brasília Palace Hotel. E as conversas eram as mesmas.

O povo se reunia no Núcleo Bandeirante, então, Cidade Livre. O jornalista Arnaldo Paz chegou a Brasília antes da inauguração. Ele tem, no Correio Braziliense, o registro nº 1. A atual cidade não é a

Brasília que ele sonhava. "As coisas mudaram muito. Lembro que, no início, isso aqui era uma loucura. Os jipes, muito poucos, tinham que iluminar os caminhos para que pudéssemos entrar nos blocos, a poeira era demasiada. Não tinha qualquer conforto, mas o pessoal fazia o que podia para se divertir. Iamos todos para a Cidade Livre e, lá, fazíamos compras, frequentávamos as boates, era a forma de nos divertirmos".

Arnaldo Paz diz que, hoje, Brasília é ainda uma cidade sem personalidade, sem tradição, mas acha que isso vem com o tempo. "Ela não é uma cidade desumana, mas não tem as características de cidades grandes. Tem muito espaço, muita amplitude. Essa não é a Brasília que sonhei. Ela é uma cidade que tinha tudo para ser uma grande capital. No início, tínhamos muitos shows, muita gente ativa, mas, agora, parece que a coisa degenerou. Aqui acontece um fato diferente: Brasília foi fundada e jogouse nela os homens".

Manoel Mendes também não queria a Brasília de hoje. Queria uma cidade diferente, mais calma, sem problema de trânsito, com mais segurança. "É uma cidade que saiu da prancheta. Por isso, não poderia ter os mesmos problemas que as outras cidades, mas, infelizmente, já temos problemas com trânsito, com a segurança".



Os operários dão os últimos retoques para a grande festa em homenagem aos 22 anos da cidade

O POVO FALA



Priscila Curvo

Priscila Curvo veio da Bahia há apenas um mês. Ela achou a cidade muito fria e monótona, apesar da beleza arquitetônica que afirma não ter comparação com lugar algum. "Estou sentido um pouco de dificuldade para me adaptar à cidade. Acho difícil me aproximar das pessoas aqui. Os grupos são muito restritos e fechados e alguém chegado de fora é automaticamente excluído. Vencer esse bloqueio natural das pessoas não vai ser fácil. Em Salvador, não tem nada disso. Você chega e logo é amigo de todo mundo".



Aida Lúcia

Para Aida Lúcia Senna Bastos, a cidade, apesar de fria, é ótima e ela gosta. "Não temos em Brasília os mesmos problemas de outras cidades grandes. Por exemplo, o trânsito aqui é legal, ninguém fica horas e horas parado por causa de um engarrafamento. Em Brasília, engarrafamentos não existem. A cidade foi bem planejada e tem evitado aos seus habitantes muitos problemas. Uma coisa que acho ruim é que as pessoas aqui gostam de aparentar muito status, de serem filhos disso ou daquilo. Isso é muito chato".



Aurea Cristina

Em termos de oportunidade de trabalho e estudo, a brasiliense Aurea Cristina Ponce de Léon Antunes acha Brasília a cidade ideal. "Apesar de não ter morado ainda em outra cidade, acho difícil encontrar a facilidade que nós temos aqui de trabalho e estudo, principalmente. O relacionamento é também muito misturado, o que acho ótimo, pois você tem condições de conviver com gente de todas as camadas sociais. Moraria em outra cidade se pudesse, como Olinda e Recife, pois adoro o Nordeste e o mar".



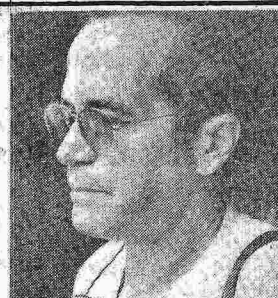
Ricardo Miranda

Ricardo Miranda Silva nasceu no Rio de Janeiro, mas mora há muitos anos em Brasília. "A cidade é boa, jovem — diz Ricardo — mas muito fria e monótona. É uma cidade muito fechada que não sabe receber quem vem de fora. No Rio, por exemplo, você chega e logo faz amizade em qualquer lugar, na praia no bar etc. Aqui, não. Aqui tudo é muito restrito, as amizades todas são de grupinho e, se você não for apresentado por alguém, não entra mesmo. Já conquistei Brasília e ela também me conquistou. Não mudo mais da cidade".



Elson Cascão

"Maravilhosa, agradável de viver e, além do mais, muito bem planejada". É o que o brasiliense Elson Cascão II acha de sua cidade. "Brasília é também muito humano — afirma Elson — é só saber procurar. Tem gente que fica falando que Brasília é uma cidade morta, fria, sem calor humano. Nada disso é verdade. A maioria daqui veio de fora, vivia na pior por aí, chega aqui, mora bem, ganha bem e ainda fica botando banana. Se eu tivesse que escolher outra cidade para viver, escolheria Brasília mesmo. Aqui, a gente vive bem e é feliz".



Rubem Vargas

"Brasília foi uma cidade que me acolheu muito bem — afirma Rubem Gustavo Vargas. Mesmo assim, não morro de amores pela cidade, mas posso dizer que estou acostumado com ela e que vivo muito bem aqui". Segundo Rubem, faltam em Brasília as tradições e talvez o boteço de nossa pequena ou grande cidade. "Não quero dizer, com isso, que Brasília devia ser uma cópia das nossas cidades. Calor humano tem, é só saber procurar. Independente de São Paulo, de que gosto muito, eu não mudaria mais para outro lugar, nem para minha terra, que é Goiânia".